



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGEO)

Disciplinas:

GE1006 Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise I

GE1006 Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise II

As disciplinas são, ambas, pré-requisitos entre si.

Professores:

Profa. Dra. Ana Carolina Gonçalves Leite (DCG e PPGeo/UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3029444198078971>

Prof. Dr. Daniel Manzione Giavarotti (LABUR e PPGFil/USP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2203893824371154>

Prof. Dr. Guilherme Figueredo Benzaquem (DS e PPGS/UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6344695059752005>

Prof. Dr. Gustavo de Moura Valença Motta (DA/CAC/UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1160883144448024>

Cargas horárias:

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise I 30h, sendo 24h em atividades síncronas e 6h em assíncronas.

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise II 30h, sendo 24h em atividades síncronas e 6h em assíncronas.

Carga horária total do conjunto das disciplinas: 60h.

Datas e horários:

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise I Atividades síncronas: 11 de abril 2023, das 14 às 18h (sessão remota). 8 a 12 de maio 2023, das 14 às 18h (encontros presenciais). Atividades assíncronas: 1 a 30 de abril 2023 (6h).

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise II Atividades síncronas: 5 a 9 de junho 2023, das 14 às 18h (encontros presenciais). 13 de junho 2023, das 14 às 18h (sessão remota). Atividades assíncronas: 15 de maio a 2 de junho 2023 (6h).

Ementa geral:

As evidências de uma sociedade em crise vêm se avolumando e sua percepção se vai generalizando nos mais diversos âmbitos. Autores de diversas nacionalidades dedicados à análise da recente corrida mundial por terras, falam de uma “convergência de crises” mesmo que apreendida sob narrativas diversas: crise ambiental, financeira, do Estado nacional, do trabalho, etc. Jornais vêm apontando constantemente a recuperação demasiado lenta da economia mundial, mesmo passada uma década da crise financeira iniciada com a ruína da

bolha imobiliária norte-americana, evidenciando-a como sintoma da estagnação secular que abrange já os países emergentes (THE ECONOMIST, “Emerging economies are experiencing a prolonged productivity slowdown”, 16 de janeiro de 2020) ou da possibilidade de outro *crash* que se mantém próxima e às vezes dá as caras (FINANCIAL TIMES, “The winter of fear”, 12 de agosto de 2019).

Noticiam refugiados aos milhares que buscam escapar dos seus Estados nacionais subsumidos em crises políticas, econômicas, sociais ou mesmo em guerras civis, se deparam com barreiras por toda parte e massivamente prosseguem em deslocamento, pois não têm qualquer outra opção (EL PAIS, “México fecha fronteira com a Guatemala ante a chegada da nova caravana migrante”, 19 de janeiro de 2020). O militarismo ressurgido como tentativa desesperada para o controle populacional e como válvula de escape dos anseios de parcelas da população que temem ser jogadas às fileiras dos descartáveis também já é sistematicamente percebido (EXAME, “Gasto militar global chega a nível recorde”, 29 de abril de 2019).

Catástrofes ambientais totais comparáveis ao apocalipse não mais encontram saída confiável em orientações jurídicas e científicas para qualquer solução mais duradoura (THE NEW YORK TIMES, “Apocalypse becomes the new normal. We’re already in the early stages of climate crisis”, 2 de janeiro de 2020). Mesmo a suposta normalidade do cotidiano respira aflita ante os desafios crescentes para a manutenção dos pilares cada vez mais frágeis de uma questionável sociedade baseada na tautológica e inconsequente acumulação capitalista e em diferentes e sabidas formas de dominação.

Diante dos sinais de uma sociabilidade geral progressivamente mais crítica, impõe-se a necessidade de se buscar os fundamentos teóricos que possam de fato possibilitar uma compreensão mais aprofundada do mundo em que vivemos, além de se entender as particularidades de mercado caráter territorial dos processos em curso. Nessa direção, propomos a presente disciplina envolvendo uma reflexão sobre o problema que possibilite investigar as bases, os contornos, o caráter e o sentido da ascensão das extremas direitas no mundo e especificamente a constituição e consolidação do que hoje chamamos de “bolsonarismo” no Brasil, conectando-os com a ficcionalização da reprodução do capital e com a crise do trabalho em estágio avançado; com o amplo processo de deslocamento forçado, de expropriações e de expulsões contemporâneas; com o confinamento como *modus operandi* da gestão de populações atualmente tornadas supérfluas; com a militarização e a milicialização da vida social e o surgimento de formas agudas de diferenciação que transbordam a dimensão estritamente econômica se ancorando e aprofundando em marcadores sociais chave da formação colonial do sistema mundial capitalista, a saber, o racismo e o patriarcado, em facetas progressivamente genocidas. A problemática anunciada será estudada e discutida a partir de contribuições de críticos contemporâneos das mais diversas áreas, buscando as dimensões territoriais subjacentes a essas interpretações. As leituras terão dois focos: alguns textos teóricos sobre teoria do Estado e constituição do fascismo na história do século XX, por um lado, e, por outro, revisão do novo campo bibliográfico que se constituiu em torno dos estudos sobre o chamado “bolsonarismo”. Uma disciplina como essa, em função do seu próprio objeto, só pode ter caráter exploratório, pois visa averiguar um processo presente, que não chegou à termo, e cujo campo de interpretação está ainda em franco estabelecimento.

Metodologia geral:

Todas as aulas contarão com apresentação de seminários, discussão das fontes indicadas e exposição de conteúdo pelas professoras. Para a avaliação, seminários e participação integrarão 50% da nota final e o trabalho final, os outros 50%. O trabalho final deverá ser apresentado em sala de aula, podendo consistir em ensaio, minidocumentário, exposição fotográfica, curadoria de repertório, proposta didática e/ou curricular, etc.

Programas:

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise I

11/04 – Aula 1 (síncrona)

Apresentação do programa, metodologias e propostas de avaliação da disciplina.

08/05 – Aula 2 (síncrona)

Bolsonarismo: aproximação do debate e caracterização geral

NUNES, Rodrigo. **Do transe à vertigem**. Ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição. De que bolsonaro é o nome? (capítulo). Ubu Editora, 2022.

09/05 – Aula 3 (síncrona)

Bolsonarismo: aproximação do debate e caracterização geral

LAGO, Miguel *et. al.* **Linguagem da destruição: a democracia brasileira em crise**. Como explicar a resiliência de Bolsonaro? (capítulo). Companhia das letras, 2022.

LAGO, Miguel. **Revista Piauí**. A insurreição permanente. O crucial para Bolsonaro nos próximos anos será manter sua base mobilizada, motivada e fiel. 2022.

LAGO, Miguel. **Revista Piauí**. Batalhadores do Brasil. Só a reencarnação de Getúlio Vargas pode derrotar Bolsonaro. 2022.

10/05 – Aula 4 (síncrona)

Como chegamos até aqui? Escavações indiretas.

ARANTES, Paulo. **Revista Margem Esquerda**. Antes que seja tarde demais: de junho a outubro (artigo). Boitempo, 2022.

ARANTES. **O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência**. Depois de junho a paz será total (capítulo). Paz e terra, 2014.

11/05 – Aula 5 (síncrona)

Como chegamos até aqui? Escavações diretas.

AVELAR, Idelber. **Eles em nós: retórica e antagonismo político no Brasil do século XXI**. A rebelião do eles: lexico, morfologia e sintaxe do fascismo bolsonarista (capítulo). Record, 2021.

12/05 – Aula 6 (síncrona)

Como chegamos até aqui? Escavações diretas.

KALIL, Isabela. “Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro”. **Relatório de pesquisa**. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, out. 2018. Disponível online.

Tópicos Especiais em Geografia Humana – Ascensão da extrema direita, bolsonarismo e geografias da crise II

05/06 – Aula 7 (síncrona)

Pós-verdade e informação entre o desconstrucionismo das coisas e a ultraobjetificação das gentes

CESARINO, Leticia. **O mundo do avesso: verdade e política na era digital**. Política: algoritmização e populismo. Ubu Editora, 2022.

OLIVEIRA, Pedro Rocha de. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**. “As razões do negacionismo: guerra civil e imaginário político moderno” (artigo), UnB, dez., 2021.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. O paradoxo e sua ruína (capítulo). Editora Caminhos, 2021.

06/06 – Aula 8 (síncrona)

Produção de condições objetivas e subjetivas: a cruz, a espada e o vil metal

LEINER, Piero. **O Brasil no espectro de uma guerra híbrida.** Militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica. A cismogênese Dilma – militares e além (capítulo). Alameda Editorial, 2º edição, 2022.

ROCHA, Camila. **O ódio como política. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento e militância?** (artigo). Editora Boitempo, 2018.

GRACINO JR., Paulo *et. al.* **Cadernos Metr pole.** Os humilhados serão exaltados: ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo (artigo). São Paulo, mai./ago., 2021.

07/06 – Aula 9 (síncrona)

Trabalho em colapso, direito focal, catástrofe social, culpa e expia o

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. **Relatório de Pesquisa.** University of Bath. Department of Social & Policy Sciences, 2018.

08/06 – Aula 10 (síncrona)

Contrapontos da teoria

ADORNO, Theodor. **Aspectos do novo radicalismo de direita.** Editora Unesp, 2020.

09/06 – Aula 11 (síncrona)

Crítica teórica da exce o como regra no fim depois do fim

KURZ, Robert. **A democracia devora seus filhos.** Editora Consequência, 2020.

13/06 – Aula 12 (síncrona)

Avalia o da disciplina.